

IMPACTO DO COVID-19 NA GESTAÇÃO À LUZ DA LITERATURA CIENTÍFICA

Data de aceite: 01/01/2023

Inês Élide Aguiar Bezerra

Enfermeira. Mestre em Gestão e Saúde Coletiva pela UNICAMP. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6574727999139529>
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral-CE, Brasil.

Nayara Balbino Gomes

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0465922937385278>
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral-CE, Brasil

Héryca Laiz Linhares Balica

Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6795353975115570>
Universidade Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE, Brasil

Loide Cardoso Farias

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2921014855693872>
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral-CE, Brasil

Thais Bomfim Viana

Graduada em Enfermagem pela Universidade Vale do Acaraú (UVA).
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0480359132308648>

[br/0480359132308648](http://lattes.cnpq.br/0480359132308648)

Universidade Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE, Brasil

Thalia Bomfim Viana

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9384812393228471>
Faculdade Luciano Feijão, Sobral-CE, Brasil

RESUMO: A doença do coronavírus de 2019 teve início em Wuhan, e caracterizada pela alta transmissibilidade e pela apresentação variável, de casos assintomáticos ou leves a quadro críticos. Direcionando aos grupos de risco expostos, as puérperas são particularmente suscetíveis aos patógenos desse vírus. Diante disso, objetivou-se evidenciar os impactos do covid-19 na gestação. O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa do tipo revisão bibliográfica. Para as coletas de dados, utilizou-se a biblioteca virtual em saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a BDNF (Bases de dados da enfermagem). Os critérios de inclusão foram: artigos completos em português, publicados

nos últimos seis anos (2016-2021), e que atendessem a pergunta da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos que não direcionem ao objetivo da pesquisa. Para a análise de dados utilizou-se a análise temática de Minayo que segue as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento de resultados. Os resultados partiram da amostra final de seis artigos que apontaram como principais fatores condicionantes os impactos da Covid na gestação. Conclui-se que dessa forma, o estudo colabore para a realização de novas pesquisas afim de acrescentar mais sobre essa nova temática. É necessário que se procure levantar questões de maneira que venham a contribuir a uma discussão que provoque um debate cada vez mais amplo acerca dos impactos do covid-19, pois se trata de uma temática nova e deve estar presente nas discussões de educação e promoção em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Gestação. Alto Risco.

IMPACT OF COVID-19 ON PREGNANCY IN THE LIGHT OF SCIENTIFIC LITERATURE

ABSTRACT: The 2019 coronavirus disease started in Wuhan and is characterized by high transmissibility and variable presentation, from asymptomatic or mild to critical cases. Directing to exposed risk groups, puerperal women are particularly susceptible to the pathogens of this virus. Therefore, the objective was to highlight the impacts of covid19 on pregnancy. The present study is an exploratory descriptive research, with a qualitative approach of the bibliographic review type for data collection, using the virtual health library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and BDNF (Databases of nursing). Inclusion criteria were: complete articles in Portuguese, published in the last six years (2016-2021), and that met the research question. Exclusion criteria were: theses, dissertations, abstracts and event proceedings. For data analysis, Minayo's thematic analysis was used, which follows the steps of preanalysis, material exploration and treatment of results. The results came from the final sample of six articles that pointed out as the main conditioning factors the impacts of covid on pregnancy. It is concluded that in this way, the study collaborates to carry out further research in order to add more on this new theme. It is necessary to seek to raise questions in a way that will contribute to a discussion that provokes an increasingly broader debate about the impacts of covid-19, as this is a new topic and should be present in discussions on education and promotion in health.

KEYWORDS: Covid-19. Gestation. Hing Risk

1 | INTRODUÇÃO

A doença do coronavírus teve início em Wuhan, em uma cidade na província de Hubei, na China em 31 de dezembro de 2019. Tem como um dos principais sintomas a síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Pela sua gravidade foi decretada pandemia em março de 2020. Com a grande quantidade de casos e a rapidez que ele se espalhava gerou uma alerta aos órgãos de saúde. Neste cenário, enquanto medidas farmacológicas não foram comprovadas cientificamente, ações de isolamento social,

estratégias de lockdown e medidas de higiene passaram a ser enfatizadas com demasia pelos órgãos de saúde (SOUZA, et al., 2020).

Com isso, a Covid-19 é caracterizada pela alta transmissibilidade e pela apresentação variável, de casos assintomáticos ou leves a quadros críticos. Sua forma de transmissão ocorre através de gotículas respiratórias infectadas, aerossóis virais e contato com superfícies contaminadas. Os sintomas leves da doença incluem tosse seca, dor de garganta, dispneia, manifestações gastrointestinais, fadiga, anosmia, cefaleia e eventos graves como tromboembolismo e complicações cardiovasculares. Aproximadamente 10% dos pacientes podem desenvolver pneumonia e progredir para síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), falência de múltiplos órgãos e óbito (ZAIGHAM; ANDERSON2020).

Diante da multiplicidade dos sintomas, as comorbidades que foram associadas a doenças graves e mortalidade incluem, doença cardiovascular, Diabetes mellitus, hipertensão, doença pulmonar crônica, câncer, doença renal crônica. Outro grupo de risco desse vírus são as gestantes devido evidências epidemiológicas prévias que sugerem que as gestantes apresentem maior risco de doença grave e óbito por infecções virais durante a pandemia de influenza H1N1. Por causa disso, a organização mundial de saúde acredita que gestantes devem ser consideradas população de risco para covid-19. Posteriormente, o ministério de saúde incluiu ao grupo de risco, gestante, puérperas e mulheres que sofreram aborto espontâneo (SANTOS,2020).

Direcionando aos grupos de risco expostos pelo ministério de saúde como as puérperas, mulheres que sofreram aborto espontâneo e mulheres grávidas são particularmente suscetíveis aos patógenos respiratórios e pneumonias graves devido às alterações imunológicas e adaptações fisiológicas durante a gestação. Como elevação de diafragma, aumento do consumo de oxigênio e edema na mucosa do trato respiratório. Portanto, as gestantes se tornam grupo de risco para a morbidade e mortalidade pelo coronavírus (SANTOS, 2020).

Deste modo, vivenciar a pandemia da covid-19 e estar gestante, considerando não existir consenso entre os estudos acerca da associação de gravidade da doença a esse período da vida, se relaciona a diversos sentimentos, medos e incertezas.

Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento: Qual o impacto do covid-19 na gestação, segundo a literatura científica? Diante do que foi observado em estudos científicos e nas vivências práticas percebeu-se a grande necessidade de buscar mais informações sobre o impacto do vírus na gestação afim de oferecer mais informações sobre a temática.

Pretende-se com este estudo dar maior visibilidade aos gestores e trabalhadores de enfermagem de modo a qualificar o processo de trabalho destes profissionais de maneira que possa minimizar os danos causado pela doença nas gestantes e até mesmo nos profissionais e ofertar uma melhor qualidade nos atendimentos dos profissionais de enfermagem identificando intervenções e estratégias que minimizem o impacto que venha a ser gerado à saúde da gestante, puérpera e do bebê.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo exploratória-descritiva, de abordagem qualitativa, cujo objetivo é evidenciar os impactos do Covid -19 na gestação. Para uma coleta de informações segura e relevante foi utilizado a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos que foram utilizados nesses estudos estavam indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e BDEFN (Bases de dados da enfermagem).

Os critérios de inclusão foram artigos completos em português, publicados nos últimos cinco anos (2016 -2021), e que atenderam a pergunta da pesquisa. Os critérios de exclusão foram teses, dissertações, resumos e anais de eventos.

Os descritores utilizados nesta revisão bibliográfica foram: Covid 19, alto risco e gestação, ambos inseridos na plataforma de descritores da saúde. Para uma busca mais eficiente e significativa nas bases de dados, utilizou o operador booleano AND para conectar as palavras-chave e localizar estudos relevantes para a pesquisa.

Foi realizado o primeiro cruzamento utilizando o descritor covid-19, o conector booleano “AND” e o descritor gestação, localizando 3.201 publicações. Essas amostras apresentam um acervo muito amplo no campo de atuação da enfermagem.

Diante disso, foi realizado um segundo cruzamento para sintetizar as informações e adequar ao objetivo e a questão da pesquisa. O novo cruzamento foi feito usando o descritor covid-19, o conector booleano “AND”, a gestação, e o descritor alto risco, que resultou em 21 publicações. Dentre essas publicações, foi aplicado filtro últimos cinco anos que resultou em 18 estudos, sendo que uma grande parte dos estudos encontrados se referiam a prática dos profissionais de enfermagem. Posteriormente, os dados foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão para uma amostra concisa e direta atendendo ao objetivo proposto, tendo como amostra final, 06 artigos.

Os dados obtidos foram analisados seguindo os passos da análise temática de Minayo (2014), composta das seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento de resultados. A presente revisão bibliográfica assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para citações e referências dos autores as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Gestação

A gestação é uma fase importante na vida de qualquer mulher e corresponde ao período que antecede ao parto. É um momento de mudanças físicas, em um corpo que se transforma a cada dia e que são acompanhadas de alterações emocionais. Durante cada momento dessa transformação a mulher pode ficar mais suscetível e, em termos de saúde emocional, a mulher pode surgir mais amadurecida e fortalecida, ou então, mais, enfraquecida, confusa e desorganizada. Por isso esse momento é tão importante para a

mulher e toda a família (SILVA, 2013).

O período de gestar é um período em que deverá ser concedido a gestante um ambiente de tranquilidade, más condições podem alcançar o feto e atingir seu progresso intrauterino, assim como sentimentos bons podem passar de mãe para filho e auxiliar seu crescimento. Então nessa fase, objetiva-se, um maior cuidado com binômio mãe-filho, tendo em vista o bom desenvolvimento da gestação (ARAÚJO et al., 2018).

Desta forma, por ser um fenômeno fisiológico, a gestação deve ser compreendida e vivenciada por mulheres grávidas e pelas equipes de saúde como parte de uma experiência de vida saudável, envolta em grandes expectativas e com mudanças na vida da mulher, nos mais diferentes contextos. No entanto é uma situação limítrofe, em que a pré-existência de qualquer condição clínica de risco materno ou fetal aumenta a possibilidade de uma evolução desfavorável, caracterizando essas mulheres como gestante de alto risco (SOUZA et al., 2019).

3.1.1 Gestação de Alto Risco

A gestação é um acontecimento fisiológico tendo seu curso sem intercorrência na maioria das mulheres, mas há gestante que por serem portadoras de comorbidades, ou desenvolvido alguma complicação ou sofrido algum trauma podem ter maiores chances de ter um quadro desfavorável, tanto para o feto como para a mãe. É considerado alto risco quando há complicações na gestação ou o parto representa risco tanto para a mãe como para o bebê, por isso, nesses casos o acompanhamento de pré-natal se torna mais intensificado (SILVA, et al., 2020).

A assistência pré-natal desempenha papel importante na redução de risco, prevenção de doenças, promoção da saúde e diminuição de mortes maternas e infantis. Essa assistência é realizada por equipes multidisciplinares tanto na atenção primária, secundária como na terciária assim sendo necessário. O acompanhamento do alto risco deve ser realizado por enfermeiros afim de desenvolver ações de prevenções e tratamento das morbidades da mãe e do feto, além de orientar sobre parto normal, amamentação e puerpério e sanar toda e qualquer dúvida que possa aparecer (JORGE,et al., 2020).

No Brasil aproximadamente 92% das mortes maternas são consideradas evitáveis, as principais causas são hipertensão, hemorragias ou infecções puerperais, a organização mundial de saúde considera essas causas evitáveis seja com acompanhamento de pré-natal, atendimento durante o parto, ou por ações durante o puerpério, com taxas altas de mortalidades o ministério de saúde implantou um conjunto de ações por meio de programas e políticas com a finalidade de melhorar a assistência obstétricas (MONTEIRO,et al., 2020).

O ministério de saúde lançou o programa de humanização no pré-natal e nascimento com a finalidade de reforçar a importância destas práticas. Em 2011, por meio da rede cegonha estas mesmas práticas foram reforçadas. Frente a essas recomendações dos programas e das políticas públicas, vislumbra-se a atuação de enfermeiros obstetras,

onde possuem autonomia para prestar assistência a mulher, durante a fase da gestação, puerpério e gestação de alto risco, prestando cuidado e promovendo assim, o bem-estar materno (MONTEIRO, et al.,2020).

3.2 O Covid-19 Na Gestação

Considerando que a transmissão assintomática de covid-19 pode ser possível em mulheres grávidas, todas as mulheres com histórico epidemiológico de contato devem ser cuidadosamente monitoradas (LAJOS, et al.,2020). Assim, as gestantes com suspeitas ou confirmação de COVID-19 devem ser tratadas seguindo o protocolo do ministério de saúde e levando em consideração as adaptações fisiológicas da gravidez. O uso de medicações em investigação fora de um protocolo de pesquisa deve ser guiado por uma análise de risco- benefício individual baseada no benefício potencial para a mãe e a segurança do feto, com consulta de um especialista em obstetrícia. Até o momento não há nenhum tratamento específico validado, comprovado ou liberado, sobretudo, com segurança na gestação (LAJOS, et al,2020).

Segundo um estudo sobre a gravidade do covid-19 na gestação foi evidenciado aborto espontâneo, ruptura prematura de membranas, restrição de crescimento intrauterino, sofrimento fetal e trabalho de parto/parto prematuro com possíveis complicações que podem aparecer no decorrer da gestação. O mesmo estudo não encontrou indicadores sobre a transmissão através do leite materno, líquido amniótico ou transplacentário (LAJOS, et al., 2020).

O parto deve ser individualizado com base nas evidências obstétricas e sempre respeitando as preferências das gestantes. As decisões sobre parto de emergência e a interrupção da gravidez são desafiadoras e baseadas em muitos fatores, como idade gestacional, gravidade da condição materna, viabilidade e bem-estar fetal. Para as gestantes com risco de parto prematuro, a OMS recomenda a administração de corticosteroides da 24^o à 34^o semana de gestação para ajudar na estimulação da síntese e a liberação do surfactante no alvéolo pulmonar, bem como a disponibilidade de cuidados adequados durante o parto e ao recém-nascido. No caso da doença na fase leve, o uso dos corticosteroides pode trazer risco a mãe consecutivamente deve ser discutido isso com a mulher sobre os benéficos e malefícios desse uso (LAJOS et al., 2020).

Com todas essas observações realizadas no estudo faz-se necessário uma melhor atenção em todos os aspectos que dizem respeito a gestação. Da mesma forma, o período do pós-parto onde pode ocorrer o risco da contaminação do neonato.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro 1 apresenta a caracterização dos artigos da amostra final que serão evidenciados nos resultados, aqui os artigos estão caracterizados por número, título, periódico e ano de publicação.

Nº	Autores	Título do artigo	Periódico/Ano de publicação
1º	Estrela, Fernanda Matheus <i>et al</i>	Gestante no contexto da pandemia da covid-19: reflexões e desafios.	Rev. Saúde Coletiva/2020.
2º	Fernández, Anadys Beatriz Segura <i>et al</i>	Caracterização clínica de pacientes obstétricas com suspeita de COVID-19.	Jornal Cubano de Medicina Militar
3º	Avila, Walkiria Samuel <i>et al</i>	COVID-19: Um novo desafio para a cardiopatia na gravidez.	Arquivos Brasileiros de Cardiologia
4º	Furlan, Mara Cristina Ribeiro <i>et al</i>	Gravidez e Infecção por Coronavírus: desfecho maternos, fetais e neonatais- Revisão sistemática.	Revista Cuidarte
5º	Silva, Maria Paula Custódio <i>et al</i>	Bundle para atendimento de recém-nascidos filhos de mães com suspeita ou diagnóstico confirmado de Covid-19	Revista Gaúcha de Enfermagem
6º	Oliveira, Karoline Faria <i>et al</i>	Transmissão Vertical e Covid-19: revisão de escopo.	Revista Brasileira de Enfermagem

Quadro 1. Caracterização dos Artigos da amostra final

Fonte: Autoria própria (2021).

4.1 Apresentação das Evidências da Amostra Final

No estudo realizado no primeiro artigo, além das muitas alterações hormonais, existem questões referente a maternagem, a qual é definida como proteção e cuidado dos filhos de forma afetiva e carinhosa (GRADVOHL; OSIS; MAKUCH, 2014), sendo desenvolvida ao longo da vida como próprio da mulher. Deste modo, experimentar a pandemia do Covid-19 e estar gestante, observando não existir consenso entre os estudos acerca da associação de gravidez da doença a esse período da vida, se relaciona a sentimentos de medos e incertezas. É nesse contexto que as (os) profissionais, sobretudo de enfermagem, requerem repensar sua atuação de modo a amenizar ou impedir os impactos da doença para o binômio mãe-filho. Além disso, requer que sejam pensadas estratégias de cuidado que acolham e possibilite bem-estar às mulheres durante todo o período gravídico-puerperal.

O segundo artigo como objetivo retratar as pacientes obstétricas com suspeita de covid-19, ele tem como amostra 60 pacientes obstétricas internadas no serviço de ginecologia e obstetrícia do Hospital Militar Central, os resultados do estudo das 60 pacientes admitidas, 90% (54) foram negativas para Sars-CoV RT-PCR e 10% (06) positivas. 51,8% (28 a 54 pacientes) não apresentavam histórico epidemiológico de contato com casos positivos, ao contrário dos 06 pacientes. Ainda segundo Fernández, 23 dos 60 pacientes (36,6%) apresentavam comorbidades como asma, hipertensão arterial, obesidade, trombopatia,

anemia e diabetes mellitus, apenas 06 pacientes apresentou comorbidade (obesidade).

Outra variável encontrada no estudo são os sintomas mais constante como: febre (23,3%), tosse (41,6%), cefaleia (18,3%), dor de garganta (14,8%) e falta de ar (10%), estavam presente em 98.1% dos casos, enquanto 50% (03) dos casos positivos eram assintomáticos e os sintomas presentes eram tosse, mal-estar e cefaleia.

No estudo três trata-se de um estudo com grávidas infectadas com as SARS-CoV-2. Uma revisão sistêmica de 108 grávidas com Covid-19 identificou tosse e febre como as principais queixas, presentes em quase 80% das mulheres, enquanto dispneia foi informada por apenas 12%. Não há relato de morte materna. Das três pacientes graves que precisam de ventilação mecânica, duas apresentaram obesidade como fator de morbidade.

O estudo ainda mostra a avaliação de 116 grávidas com pneumonia por Covid-19 e concluíram que as características clínicas da pneumonia das grávidas eram similares àquelas da população geral. No momento atual não há evidências de que grávidas com covid-19 estejam mais propensas a desenvolver pneumonia grave em comparação a não grávidas.

No estudo do artigo quatro trata de descrever os desfechos clínicos durante a gestação em mulheres que tiveram a SARS-CoV2. Através de análise de 27 artigos e um total de 399 grávidas foram incluídas. Os obtidos mais comuns entre os recém-nascidos de gestantes com covid-19 foram a prematuridade (34,5%), baixo peso ao nascer (17%) e frequência cardíaca não tranquilizadora (4,8%). Em menor número houve outras condições clínicas, tais como testagem positiva para o coronavírus, falta de ar, síndrome do desconforto respiratório, sendo cada um com quatro casos (2,1%); perfuração intestinal (1,6%), enterocolite necrosante, erupções cutâneas e altas taxas de IgM, cada um com dois casos (1,2%) e descompasso cardíaco como taquicardia (1%) e bradicardia (1%).

O quinto artigo trata-se de uma pesquisa metodológica, desenvolvida no ano de 2020, em três etapas: levantamento da produção científica, construção do instrumento com diretrizes para o cuidado e validação do conteúdo realizado por juízes norteados pelo referencial de estudos de melhoria da qualidade. A busca na literatura identificou 13 artigos e notas de órgãos oficiais. O instrumento inicial construído para a validação continha sete itens sobre os cuidados com recém-nascidos filhos de mães com suspeita ou diagnóstico confirmado com covid-19 extraídos a partir do levantamento realizado.

O estudo seis trata-se de um estudo que analisa as evidências disponíveis na literatura acerca da temática infecção pelo SARS-CoV-2 e transmissão vertical. Foram incluídos 15 artigos científicos, a maioria dos estudos (12,80%) foi realizado na China, Itália, Peru e Turquia. As informações descritas sobre a via de parto, a taxa de Cesárea em mulheres com COVID-19 variou de 42,9% a 100% e as indicações foram descompensação respiratória materna, hipoxemia fetal ou gestação gemelar. Na admissão hospitalar 45,2% a 100% das parturientes apresentavam quadro de pneumonia. O uso de oxigênio através de cateter foi necessário entre 5,2% e 100% dos casos.

O estudo ainda revela que a taxa de intubação foi de 1,7% em um estudo com 116 gestantes, dois estudos avaliaram o percentual de admissão em CTI, que variou de

6,9% a 21,1% dos casos. Em relação à sintomatologia da COVID-19 entrestantes a mais frequente foi a febre (de 50,9% a 100%), seguida de tosse (de 26,3% a 50%), fadiga (de 12,9% a 50%). Dispneia (de 7,8% a 50%) e diarreia (de 0,9% a 25%). O momento do diagnóstico da infecção pelo SARS-CoV-2 foi variável, sendo mais prevalente antes do parto (de 23,8% a 100%) e seguido da admissão do trabalho de parto (de 20% a 64,3%) e do puerpério (de 11,9% a 30%).

Após a leitura dos artigos, foi possível organizar os resultados em duas categorias temáticas: “Fatores de risco associados a infecção por SARS-Cov-2 (COVID-19)” e Assistência de enfermagem a gestantes com COVID-19 positivo.

4.2 Categorias Temáticas

4.2.1 Fatores de risco associados a infecção por SARS-CoV-2

As mulheres grávidas correm o maior risco de sofrer doenças respiratórias, devido às inúmeras mudanças fisiológicas e mecânicas que ocorrem. Durante a gravidez ocorre diminuição da imunidade celular por células Th1 (T-help) (citocinas microbicidas e pró-inflamatórias), com ambiente Th2 dominante (citocinas antiinflamatórias), que protege o feto e deixa a mãe frágil a infecções virais, contido de forma mais eficaz pelo sistema Th1. Em pacientes não grávidas, é constatado a diferença entre os perfis de citocinas de infecção por SARS-CoV-2 (FERNÁNDEZ *et al*, 2020).

O estudo demonstrou que em todas as pacientes obstétricas que foram positivas pelo RT-PCR para SARS-CoV-2, foi demonstrado contato com pessoas positivas, e que proporciona o controle da transmissão da doença e aumenta a importância das medidas tomadas, como o isolamento dos contatos com casos positivos, em áreas de isolamento, bem como a admissão de casos positivos e suspeitos em hospitais. Ou seja, a propagação do vírus diminui e os grupos de risco são controlados (FERNÁNDEZ *et al* 2020).

Correlativamente Furlan (2020) em seu estudo afirma que os princípios de manejo do COVID-19 na gravidez incluem afastamento adiantado, procedimentos de controle de infecções, oxigenoterapia, prevenção de sobrecarga de fluidos, controle empírico por antibióticos, monitoramento da contração uterina, ventilação mecânica precoce em casos de falência respiratória progressiva, plano de parto individualizado, atendimento clínico por equipe multidisciplinar e teste de infecção do recém-nascido. Ainda de acordo com os mesmos autores é necessário estar atento para a possibilidade da infecção por COVID-19 seguir a mesma predisposição que a SARS-CoV-2 em mulheres grávidas e se agravar para pneumonia. Porém, por se tratar de uma nova infecção, as amostras, até então estudadas, são menores e poucas têm grupo controle de mulheres não grávidas, precisando de mais estudos sobre a temática (Furlan *et al*, 2020).

Pesquisa realizada com grávidas com cardiopatia ou hipertensão arterial e infecção pelo SARS-CoV-2 pode levar a injúria cardíaca por múltiplos mecanismos, resultando em resposta inflamatória extrema. Na gravidez e no período pós-parto, insuficiência cardíaca aguda deve ser considerada em algumas circunstâncias, como cardiomiopatia periparto, miocardite viral e edema pulmonar não cardiogênico. Da mesma forma, alterações

hemodinâmicas na gestação causam aumento no gradiente da válvula mitral estenótica e pode levar a congestão pulmonar (AVILA et al, 2020).

Ainda no estudo a cardiopatia congênita cianótica, as lesões obstrutivas do lado esquerdo do coração ou grave disfunção ventricular sistólica apresentam maior risco de complicações cardíacas em mulheres grávidas. A queda da resistência vascular sistêmica piora a hipoxemia em mulheres grávidas com hipertensão pulmonar e com tetralogia de Fallot não corrigida (AVILA et al, 2020).

Apesar das evidências encontradas, nem todos os artigos pesquisados entram e consonância. Segundo a pesquisa de Oliveira (2020), os resultados internacionais apontam que a infecção por SARS-CoV-2 não é indicação para parto cesáreo, que deve ser justificado pelas condições clínicas da gestante, idade gestacional e condições fetal, devendo ser avaliado individualmente. No entanto, os resultados da presente revisão apontaram altas taxas de cesárea em gestantes infectadas pelo covid-19.

Oliveira e outros colaboradores (2020) traz, em seu estudo que embora não exista evidências sobre a SARS-CoV-2, verifica-se que o conhecimento sobre a infecção ainda é restrito e os fatores de risco não estão esclarecidos.

4.2.2 Assistência de enfermagem a gestantes com covid-19.

Levando em consideração esse contexto, é importante o papel das enfermeiras (os) tanto na Atenção Básica Primária à Saúde (APS), decorrer da consulta do pré-natal ou puerperal, quanto na atenção hospitalar. É importante destacar que no espaço da APS, além do que já é recomendado para o atendimento pré-natal, os cuidados à saúde da gestante devem conter orientações, desmitificação de algumas ideias preconcebidas e medidas preventivas contra a Covid-19, como higiene das mãos e das superfícies, distanciamento social e o uso e confecção de máscaras (ESTRELA, 2020).

Diante disso, segundo os mesmos autores é importante salientar ainda que, devido às constantes mudanças que estão ocorrendo na rede de saúde, os desafios que as enfermeiras estão encontrando para a gestão e assistência do cuidado estão cada vez maiores, sendo indispensável o planejamento de novas estratégias para atender às demandas das gestantes (ESTRELA, 2020).

Portanto, Estrela (2020) compreende que, para os profissionais de saúde surgem os novos desafios de acompanhar a gestante a partir de um plano de cuidado especial, assegurando o devido suporte social e institucional nesse momento tão vulnerável. Diante disso, é importante que os(as) profissionais de saúde, especialmente os (as) enfermeiros (as), conheçam a sintomatologia da Covid-19 para que possam prevenir, intervir previamente por meio de orientações e encaminhamentos necessários para cuidar da saúde da gestante e do feto.

Encontra-se na literatura, instruções diversas sobre a assistência ao parto e ao nascimento nos diferentes países afetados pela pandemia, mas não há um consenso para as condutas adotadas na prática, sendo que cada realidade pode adotar e priorizar as normativas locais ou internacionais. A sugestão desse estudo foi a elaboração e a validação

de conteúdo de um bundle como os principais cuidados de Enfermagem na assistência aos recém-nascidos.

Devido ao risco de contaminação por gotículas, aerossóis e contato durante o trabalho de parto, nascimento e pós-parto, a equipe necessita estar notificado do diagnóstico para se organizar e seguir as instruções de biossegurança de maneira adequada (SILVA et al.,2020).

Por conseguinte, segundo o mesmo estudo os cuidados com as gestantes e puérperas e recém-nascidos devem ser rigorosos e frequentes, independente do histórico clínico, por serem grupos mais suscetíveis a terem complicações na presença da COVID-19. A adoção desse bundle poderá colaborar para a qualidade da assistência e das condutas de enfermagem frente ao atendimento desses recém-nascidos como uma tecnologia complementar ao cuidado, visto o impacto atual da pandemia e a escassez de informações precisas e formais para o enfrentamento dessa doença.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados encontrados nesses estudos que contemplam o objetivo proposto a pergunta da pesquisa, existem ainda poucos estudos sobre o impacto do covid-19 na gestação. Diante da escassez de dados sobre a infecção em gestantes torna-se imprescindível o estudo e o conhecimento de como essa doença se comporta nesse grupo de paciente e quais as possíveis consequências para a mãe e o bebê. Pode ser observado e que a gestação é um momento especial para a mulher, pois está gerando um ser humano.

Assim sendo, o bem-estar materno influencia o fetal, para que isso ocorra em equilíbrio sugere-se que as gestantes possam participar de programas de intervenção, principalmente para a prevenção de doenças e agravos durante o período gestacional. Os estudos encontrados na literatura e referenciado nos resultados deram destaque os principais impactos do vírus na mulher durante o período de gestação e como esses fatores interferem na qualidade psicológica e clínica desse período que é de tão importância para a mulher.

A pesquisa possibilitou analisar a assistência de enfermeiros às gestantes com covid-19, pois estes profissionais possuem um diferencial, como autônoma, senso crítico, além de conhecimento técnico-científico, que quando somados a uma equipe multiprofissional torna o trabalho mais resolutivo. É uma atuação indispensável na prevenção e redução, promovendo assim, educação em saúde de forma eficiente às pacientes que ainda planejam engravidar e aquelas que já se encontram gestantes. Além disso, há uma necessidade de um melhor planejamento da assistência pré-natal, para que haja uma redução da taxa de morbimortalidade materna e perinatal, assim como a conscientização das pessoas, mantendo o distanciamento social e a higiene pessoal.

Dessa forma, espera-se que esse estudo colabore para a realização de novas pesquisas afim de acrescentar mais sobre essa nova temática. É necessário que se procure

levantar questões de maneira que venham a contribuir a uma discussão que provoque um debate cada vez mais amplo acerca dos impactos do covid-19, pois se trata de uma temática nova e deve estar presente nas discussões de educação e promoção em saúde.

REFERÊNCIAS

AVILA, Walkiria Samuel *et al.* COVID-19: Um Novo Desafio para a Cardiopatia na Gravidez. **Sociedade Brasileira de Cardiologia** [S. l.], p. 1-4, 1 jul. 2020.

ESTRELA, Fernanda Matheus *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da Covid19: reflexões e desafios. **1 Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana-BA**, [S. l.], p. 1-5, 21 abr. 2020.

FERNÁNDEZ, Anadys Beatriz Segura *et al.* Caracterização clínica de pacientes obstétricas com suspeita de COVID-19. **Jornal Cubano de Medicina Militar**, [S. l.], p. 1, 1 jul. 2020.

FURLAN, Mara Cristina Ribeiro *et al.* Gravidez e infecção por Coronavírus: desfechos maternos, fetais e neonatais – Revisão sistemática. **Revista Cuidarte**, [S. l.], p. 1-15, 20 abr. 2020.

JORGE, Herla Maria Furtado; SILVA, Raimunda Magalhães da; MAKUCH, Maria Yolanda. **Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros**. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 21, e44521, 2020

MARQUES-SANTOS, Celi *et al.* Posicionamento sobre COVID-19 e Gravidez em Mulheres Cardiopatas—Departamento de Cardiologia da Mulher da Sociedade Brasileira de Cardiologia—2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, p. 975-986, 2020.

OLIVEIRA, Karoline Faria de *et al.* Transmissão vertical e COVID-19: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], p. 1-11, 27 jul. 2020.

SILVA, Maria Paula Custódio *et al.* Bundle para atendimento de recém-nascidos filhos de mães com suspeita ou diagnóstico confirmado de Covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.], p. 1-12, 8 out. 2020.

SOUZA, Sabrina da Silva *et al.* Influência da cobertura da atenção básica no enfrentamento da COVID-19. **J. Health NPEPS**, p. 1-21, 2021.